

**COMÉRCIO** ■ Expansão de vendas  
ao Exterior supera 22% até agosto

21 SET 2006

JORNAL DO BRASIL

# Exportação do DF este ano pode chegar a US\$ 90 milhões

**Flávia Lima**

As exportações do Distrito Federal tiveram aumento significativo no primeiro semestre deste ano. De janeiro a agosto, foram exportados US\$ 43,18 milhões, um crescimento de 22,25% em relação a igual período de 2005. Na comparação mensal, o valor das vendas para o exterior em agosto totaliza US\$ 8,2 milhões, aumento de 16,75% frente a julho. São números do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

O desempenho da balança comercial do DF, analisada pelo Centro Internacional de Negócios (CIN), pode ser compreendido por meio de comparação. O total de exportações de todo o ano de 2005 foi de US\$ 60 milhões. De janeiro a agosto de 2006, o número já chega a R\$ 43,18 milhões. A expectativa, segundo o presidente da Federação das Indústrias do DF, Antônio Rocha, é encerrar o ano com US\$ 90 milhões em vendas.

— A meta que tínhamos era fechar 2006 com US\$ 100 milhões. Mas o câmbio desfavorável e a gripe viária atrapa-

lharam um pouco. Acredito que chegaremos a US\$ 80 ou 90 milhões, o que também é um recorde — avalia Rocha.

A crise viária não foi empecilho para o produto de maior exportação do Distrito Federal: o frango, que foi responsável por 63,21% das exportações. Em seguida foi a soja, com 27,78%. A Sadia se mantém como líder na conquista do mercado externo. As exportações da empresa, que nasceu em 1944 no oeste catarinense e comprou recentemente a brasiliense Sofrango, representa 63,21% do total no acumulado do ano, uma soma de US\$ 27 milhões.

O aumento do número de exportações do DF se deveu a dois fatores, na opinião do presidente da Fibra. O primeiro é o empenho das indústrias de Brasília em conquistar o mercado externo. O segundo é a variedade de produtos e de clientes. Além de frango e soja, produtos como móveis, vestuários, software e automação figuram na lista de exportação.

O principal destino para os produtos brasilienses, de acordo com o CIN, é a Venezuela, com 30,21% do mercado consumidor.